

**PACTO NACIONAL PELO
FORTALECIMENTO DO
ENSINO MÉDIO: FORMAÇÃO
CONTINUADA PARA OS
PROFESSORES DO ENSINO
MÉDIO DO ESTADO DO
PARANÁ**

JUNHO-2014

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE POLÍTICAS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS
DIRETORIA DE ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**PACTO NACIONAL PELO FORTALECIMENTO DO ENSINO MÉDIO:
FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS PROFESSORES DO ENSINO
MÉDIO DO ESTADO DO PARANÁ**

**JUNHO
2014**

GOVERNADOR DO ESTADO DO PARANÁ

CARLOS ALBERTO RICHIA

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO PARANÁ

FLÁVIO ARNS

SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

PAULO SCHMIDT

DIRETOR-GERAL

EDMUNDO RODRIGUES DA VEIGA NETO

SUPERINTENDENTE DA EDUCAÇÃO

ELIANE TEREZINHA VIEIRA ROCHA

DIRETORIA DE POLÍTICAS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

EZIQUEL MENTA

DIRETORIA DE ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

IVANILDE MARIA TIBOLA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA

TELMA FALTZ VALÉRIO

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DO ENSINO MÉDIO

MARLY ALBIAZZETTI FIGUEIREDO

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO

Departamento de Educação Básica

Avenida Água Verde, 2140

www.diaadiaeducacao.pr.gov.br

80240-900 CURITIBA – PARANÁ

COLABORADORES

Alexandra Maria dos Santos

Ana Carolina Morello

Angela Dorcas de Paula

Deuseles de Oliveira

Dolores Follador

Eliete de Lara Constante

Elisandra Angrewski

Elizabete dos Santos

Gerson Luiz Portela de Oliveira

Hélio Puchalki

Janete de Fátima Stimamiglio

Josemary Moreno Delgado Rech

Juara Regina Arthury de Almeida Ferreira

Katya Aparecida de Carvalho Prust

Lucimar Donizete Gusmão

Marcelo Lambach

Maria Regina Bach

Marisa Leris Pereira da Silva

Marli Francisca Peron

Marly Albiazzetti Figueiredo

Monica Bernardes de Castro Schreiber

Otto Henrique Martins da Silva

Sulamita da Silva e Souza Fernandes

Telma Faltz Valério

Tiago Ungericht Rocha

Valéria Arias

ORGANIZADORES

Lorena Maria Laskoski

Marly Albiazzetti Figueiredo

Otto Henrique Martins da Silva

¹ É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que citada a fonte.

1.1 Sujeitos do Ensino Médio: a diversidade na Educação Básica

O sujeito é fruto de seu tempo histórico, das relações sociais em que está inserido, mas também é um ser singular, que atua no mundo a partir do modo como o compreende e como dele lhe é possível participar (DCE, 2008). Esse sujeito, portanto, se constrói também nas relações sociais que ocorrem no ambiente escolar. Para ser capaz de compreender o mundo em que está inserido, o sujeito necessita de oportunidades de aprendizagens que, na educação formal, ocorrem a partir das aulas e das outras experiências educativas desse espaço.

Ao professor cabe aprimorar o conhecimento sobre o estudante jovem e superar a superficialidade dos diversos estereótipos da juventude para reconhecer, entre os sujeitos (em construção de suas identidades e visão de mundo), as características, necessidades e direitos dessa população em formação. É um saber que lhe permitirá uma docência relevante, ou seja, que contribua para o cumprimento dos objetivos – legais e efetivos – do Ensino Médio.

Os jovens que se constroem como sujeitos no Ensino Médio são diversos. Possuem uma diversidade por seu pertencimento social e identidade individual e também por sua identidade como protagonista, ou seja, como o sujeito que têm tempos e espaços a construir.

Assim, no que diz respeito à discussão sobre os Sujeitos do Ensino Médio, é possível delinear duas perspectivas para permear o debate. A primeira diz respeito à consolidação de ações e políticas afirmativas que reconheçam, valorizem e respeitem o pertencimento dos jovens em sua diversidade na oferta da Educação Básica. A segunda abordagem tem como foco questões que contribuem com a construção das identidades social e pessoal dos adolescentes e jovens, como protagonistas sociais.

A presença no Ensino Médio de jovens cuja história até pouco tempo não estava “dignamente” incluída nos saberes escolares, como a população negra e indígena e outras diversidades étnicas e culturais, evidencia a urgência no seu reconhecimento como partes fundamentais da construção de propostas educacionais, currículos e diretrizes.

Essa presença não foi uma dádiva ou uma concessão, mas se originou a partir de um conjunto de empreendimentos oriundos dos movimentos sociais, dos

estudantes, das universidades e das práticas culturais. Porém, ao chegar à escola, esses jovens modificam o que estava posto como “a escola” e mexem com concepções e práticas enraizadas. Nesta lógica, Gomes (2007, p.17) provoca as indagações “como a questão da diversidade tem sido pensada nos diferentes espaços sociais, principalmente, nos movimentos sociais? Como podemos lidar pedagogicamente com a diversidade?”, questionamentos esses que fazem parte do processo cultural e histórico no qual a escola e a sociedade encontram-se imersas.

Que interrogações e necessidades trazem para o trabalho do educador os coletivos diversos que chegam à escola? Em primeiro lugar, o seu reconhecimento e o reconhecimento do significado político pedagógico da preocupação com a afirmação das identidades, ou seja, com a afirmação política da diversidade que compõe o mosaico das salas de aula. Em segundo lugar, o comprometimento e o cuidado com as especificidades de cada coletivo. Isso implica não ver e não tratar a diversidade como o somatório das diferenças nem como uma categoria abstrata (ARROYO, 2008, p. 11). Isso implica um aprofundamento teórico que respalde novas práticas na busca de repensar o processo histórico, no qual diferenças se tornaram desigualdades. É preciso instigar a reflexão sobre quem são os sujeitos, suas origens, expressões, expectativas e a respeito de como os mesmos têm se expressado no contexto social, com o intuito de visibilizar as demandas por políticas públicas educacionais específicas.

A escola, em função de sua pluralidade, convive com inúmeros referenciais advindos das diferentes realidades de suas/seus estudantes e das/os profissionais da educação, gerando múltiplas compreensões e entendimentos e, também, diferentes formas de interações com a diversidade. Por muitas vezes, a/o diferente é vista/o com desprezo. Na escola, o preconceito e a discriminação adquirem forma e podem se transformar nas mais diversas formas de violências contra um sujeito ou um grupo, apenas por serem diferentes da “norma” de uma determinada cultura.

Contribuindo com esta perspectiva, reconhecer o adolescente e o jovem, para além dos estereótipos, não como um problema, mas como parte da solução é de fundamental importância. Por esse motivo, é necessário criar condições e abrir espaços que promovam nas escolas e comunidade a participação efetiva de adolescentes e jovens em debates, discussões, reflexões e decisões compartilhadas,

construção coletiva do conhecimento e resoluções de problemas locais (na escola, na casa, na comunidade) e globais (no planeta).

Nesse sentido, o protagonismo destaca-se como atuação positiva de adolescentes e jovens, por meio de uma participação democrática e construtiva no currículo e da relação dinâmica entre formação, conhecimento, diálogo, iniciativa, responsabilidade, liberdade, compromisso e criatividade, que contribui para assegurar seus direitos, expressão e o exercício da cidadania.

Cabe ressaltar neste processo as ações em rede de proteção, de garantia e promoção de direitos que possibilitam a construção de políticas públicas inclusivas, democráticas, solidárias e participativas numa perspectiva de consolidar o protagonismo juvenil em ações educativas que buscam a melhoria da qualidade da educação.

Tão importante quanto assegurar o direito à educação dos sujeitos do Ensino Médio, é reconhecer e valorizar sua diversidade. Além de lançar o desafio de pensar a Educação e Diversidade no Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Educação Básica a partir da sua prática, assumindo o enfrentamento dos preconceitos e da discriminação nas escolas públicas estaduais paranaenses e em toda sociedade.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. Os coletivos diversos repolitizam a formação. In: DINIZ-PEREIRA, J. E.; LEÃO, G. **Quando a diversidade interroga a formação docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

GOMES, N. L. Diversidade e currículo. In: BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S.D.; NASCIMENTO, A. R. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

PARANÁ. SEED. DEB. **Diretrizes Curriculares Orientadoras para a Rede Estadual de Educação do Paraná**. (Versão impressa). Curitiba, 2008.